

Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira na Bacia de Santos PMAP-BS

**RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL
Julho a Dezembro de 2017**

Revisão 00

Junho/2018



E&P

2.4.2.12. Itaguaí

Em Itaguaí foi registrada apenas a atividade de pesca artesanal. No período foram descarregados 154.400 Kg de pescado (**Anexo 53**), divididos em 52 categorias. A categoria de pescado predominante descarregada no período foi a sardinha-boca-torta com 77.916 kg, ou 50,5% do total descarregado no município. O segundo e terceiro recursos mais descarregados foram a manjubinha e a corvina (20.482 Kg e 16.000 Kg) respectivamente. O somatório de captura das demais categorias representaram 25,9% do total capturado no município (**Figura 105**).

Agosto, novembro e dezembro foram os meses de menor volume capturado no período, estando diretamente ligado ao decréscimo ou nulidade da captura de sardinha-boca-torta. O volume de pescado descarregado nos meses de julho, setembro e outubro foi superior a 25.000 Kg.

Os aparelhos de pesca utilizados no município foram agrupados em nove categorias. O aparelho de pesca que apresentou os maiores volumes descarregados foi o Cerco traneira com 102.853 Kg capturados (66,6% do total descarregado), seguido das Redes de Emalhe, que contribuíram com 35.348 Kg (22,9%). Os outros sete aparelhos de pesca, juntos, representaram apenas 10,5% do montante descarregado (**Figura 106, Anexo 54**).

O esforço pesqueiro total acumulado no município atingiu 2.247 dias de pesca, sendo 62,8% correspondentes às Redes de Emalhe (1.412 dias), seguida pelo Arrasto simples (19,3%) e Arrasto duplo (9,3%) (**Figura 107, Anexo 55**).

As operações de pesca ocorreram predominantemente na Baía de Sepetiba, nos arredores das ilhas de Itacuruçá e Jaguanum. Também foram registradas, em menor número, operações de pesca nas imediações da Ilha Grande, Baía de Guanabara e Maricá (**Figura 108**).

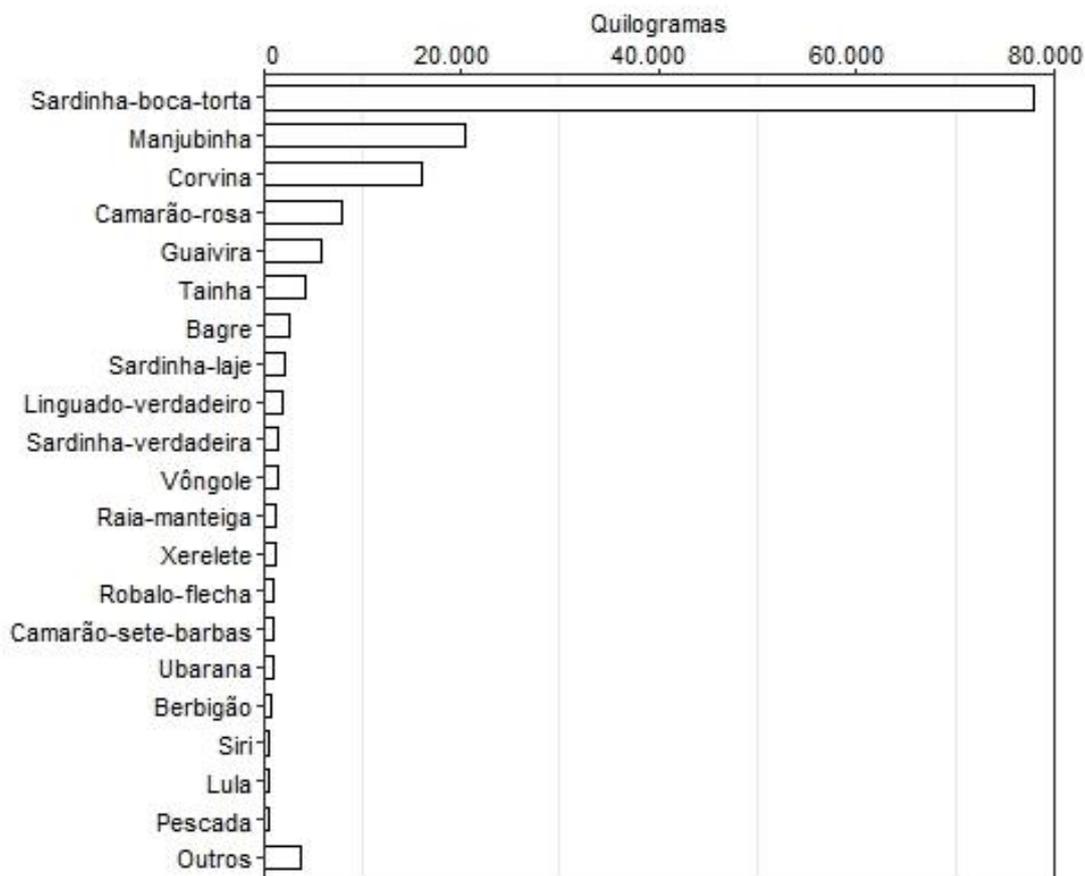


Figura 105. Captura por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Itaguaí.

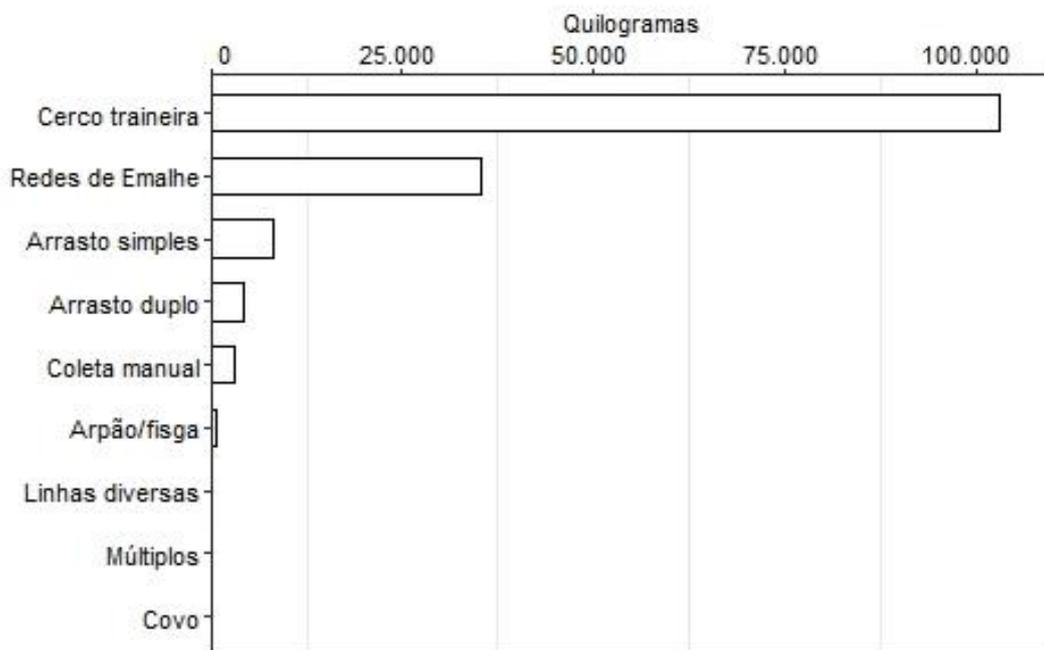


Figura 106. Captura por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Itaguaí.

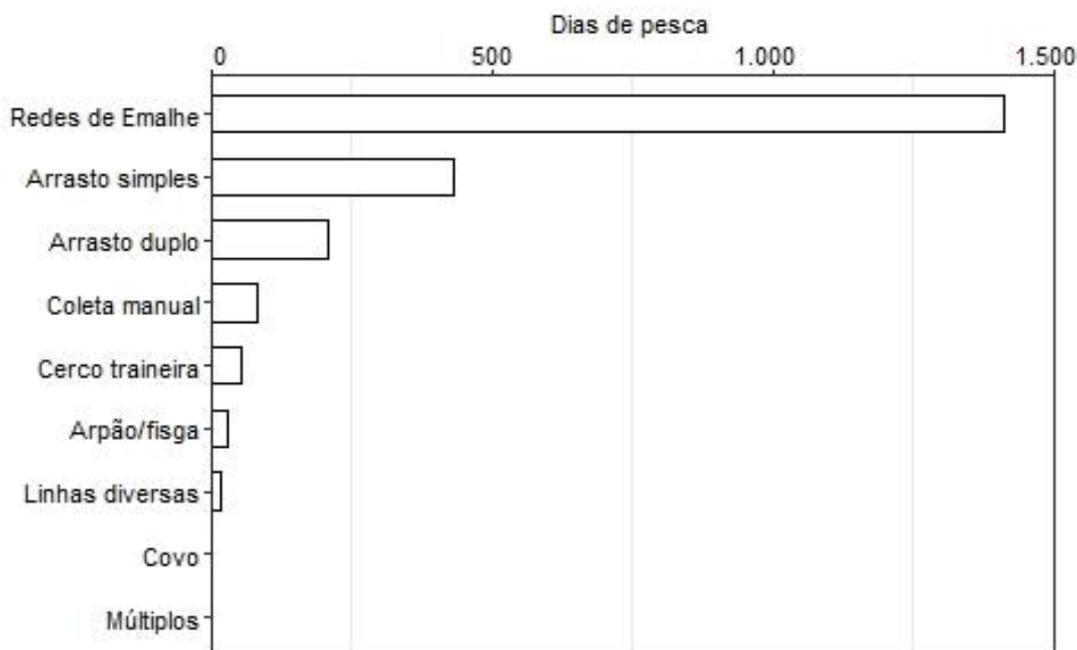


Figura 107. Número total de dias de pesca da frota artesanal por aparelho de pesca registrado no período de julho a dezembro de 2017, no município de Itaguaí.

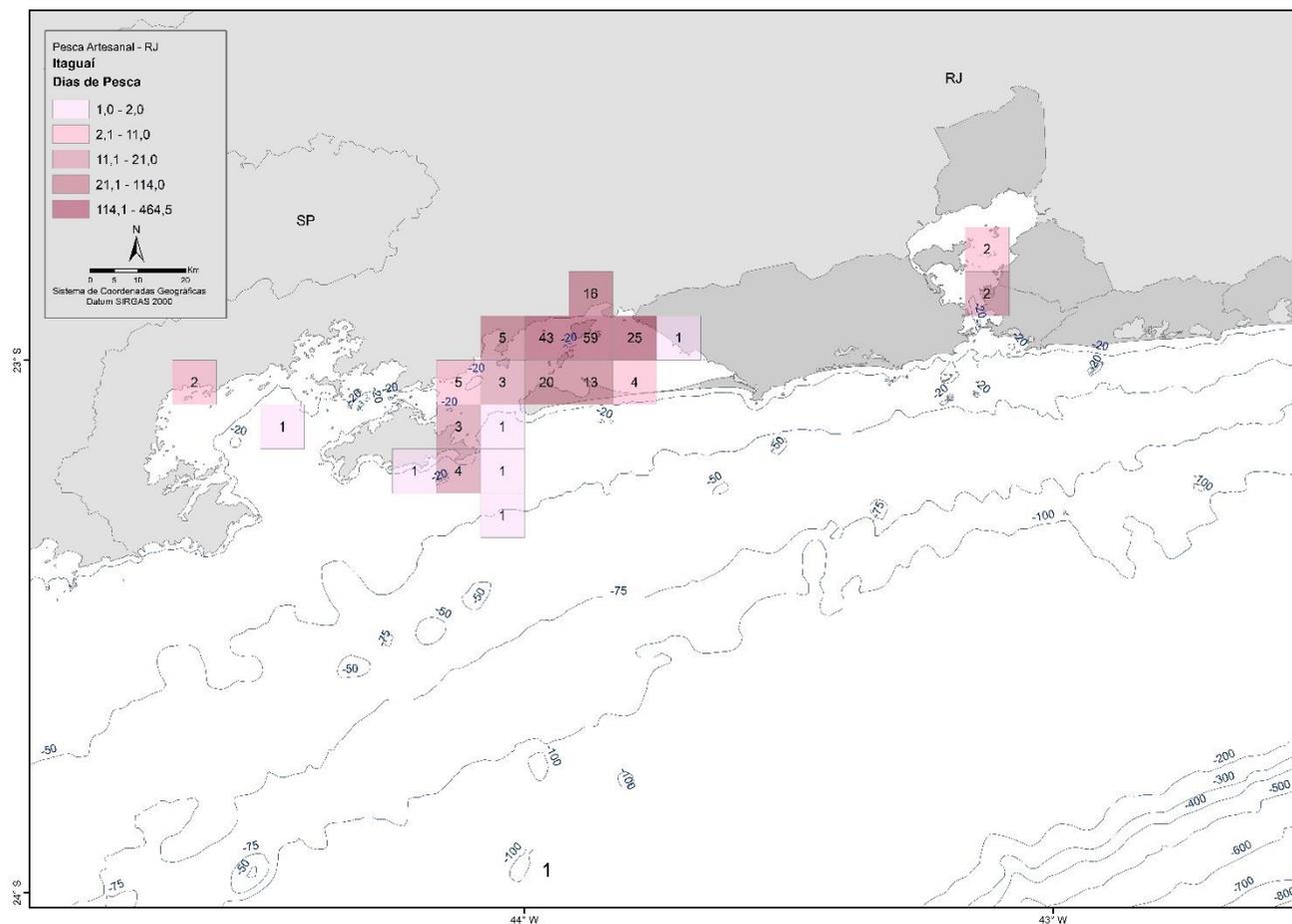


Figura 108. Mapa da distribuição das capturas agrupadas da frota artesanal do município de Itaguaí monitorados pelo PMAP-RJ no período de julho a dezembro de 2017.

2.4.2.13. Mangaratiba

O município de Mangaratiba, assim como Itaguaí, também se caracteriza por apresentar exclusivamente a pesca artesanal. A categoria de pescado predominante no segundo semestre de 2017 foi a corvina, com 117.268,6 Kg descarregados, o que representa 41,5% de todo o volume reportado no período (282.425 Kg). A segunda categoria mais relevante foi a sardinha-boca-torta (96.772,7 Kg), correspondendo a 34,7% do total, e as descargas ocorreram somente nos meses de julho, novembro e dezembro.

Além das categorias já citadas, apenas a guaivira (9.232,5 Kg), a tainha (6.780,5 Kg), a espada (6.531,2 Kg) e o camarão-sete-barbas (5.412,9 Kg) superaram a marca de 5.000 Kg descarregados no período (**Figura 109, Anexo 56**). Outras 82 categorias de pescado compuseram as descargas do município.

Nove aparelhos de pesca foram reportados no período, sendo as Redes de Emalhe os principais, responsáveis por 55,6% de todo o volume descarregado, e produção de 157.140 kg. O Cerco traineira representou 34,3% (96.772 kg) do total e o Cerco flutuante apenas 5,1% (14.351 kg). Os demais aparelhos (Arrasto simples, Arrasto duplo, Linhas diversas, Armadilha para caranguejo, Puçá e Coleta manual) somaram, juntos, 5% do total descarregado no município de Mangaratiba (**Figura 110, Anexo 57**).

A relevância das pescarias com Redes de Emalhe fica ainda mais evidente quando analisado o esforço de pesca. Dos 5.180 dias reportados, foram despendidos para esse aparelho 4.115 dias de pesca (79,4% do total). Os arrastos simples e duplo aparecem em seguida, com 484 e 218 dias, respectivamente (**Figura 111, Anexo 58**).

As operações de pesca ocorreram, em sua maioria, na Baía de Sepetiba, embora também tenham ocorrido na Baía da Ilha Grande e ao longo da costa fluminense até o município de Maricá (**Figura 112**).

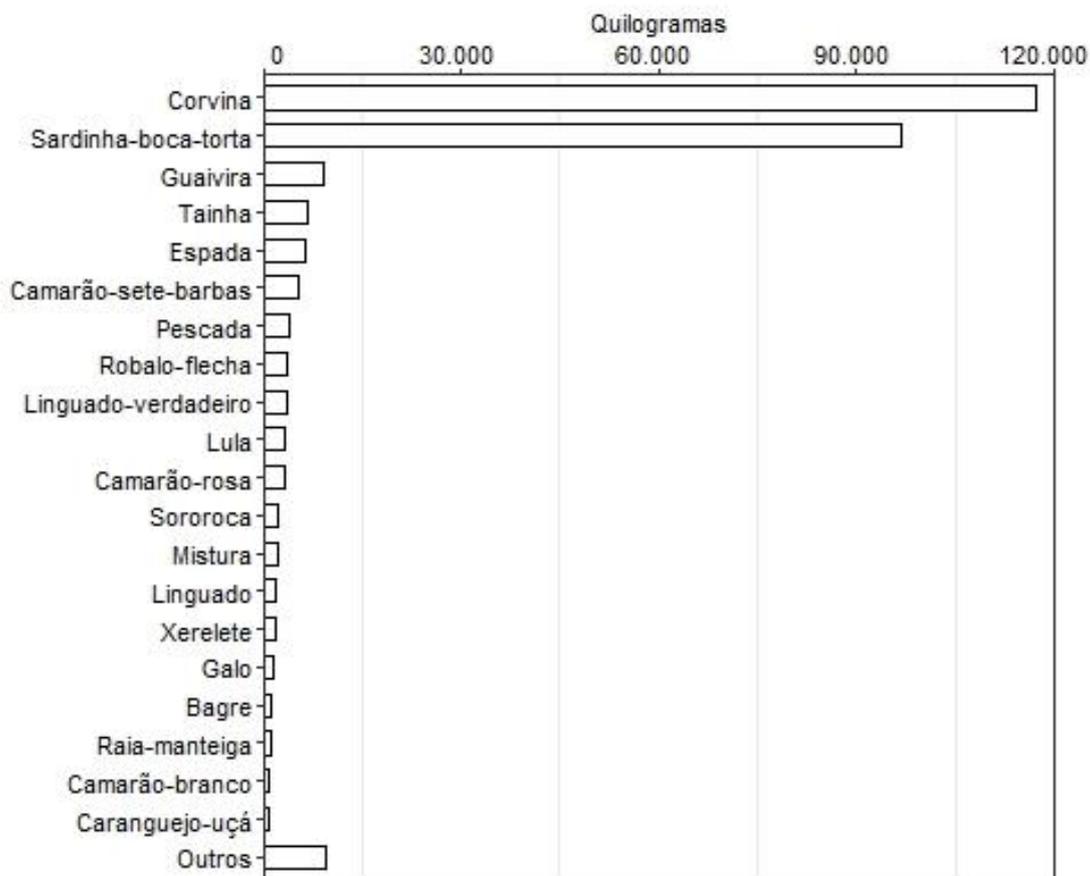


Figura 109. Captura por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Mangaratiba.

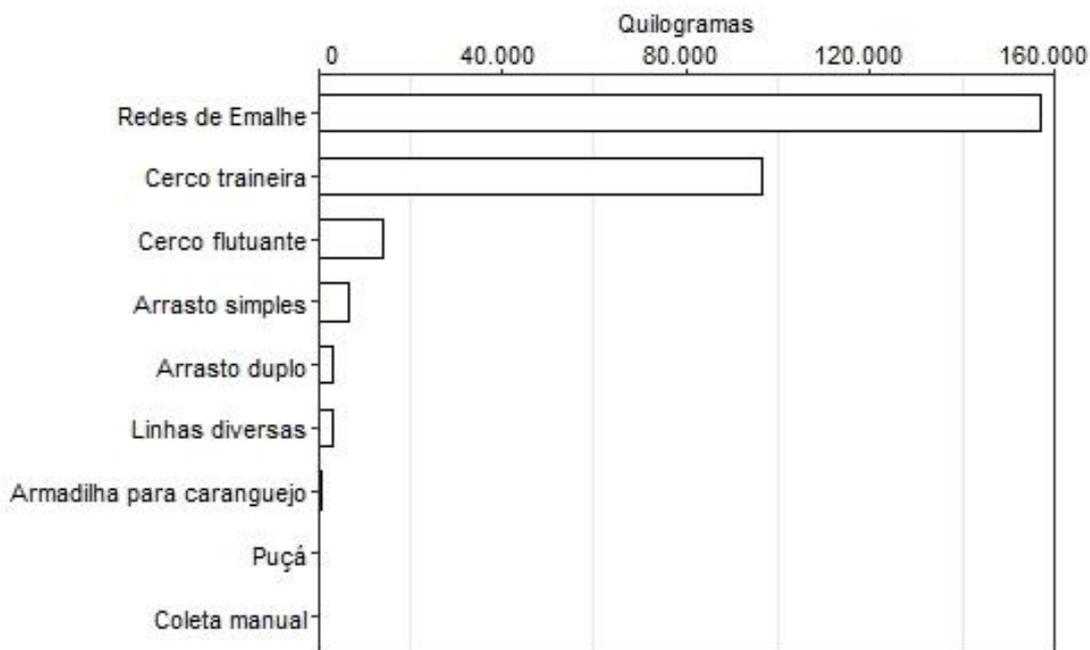


Figura 110. Captura por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de julho a dezembro de 2017, no município de Mangaratiba.

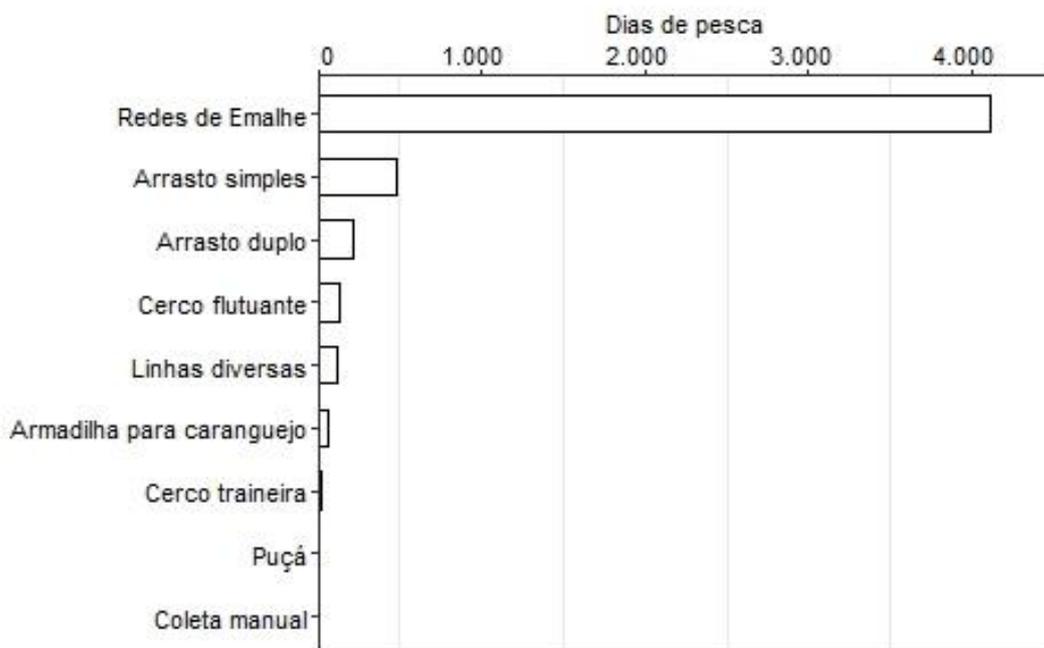


Figura 111. Número total de dias de pesca da frota artesanal por aparelho de pesca registrado no período de julho a dezembro de 2017, no município de Mangaratiba.

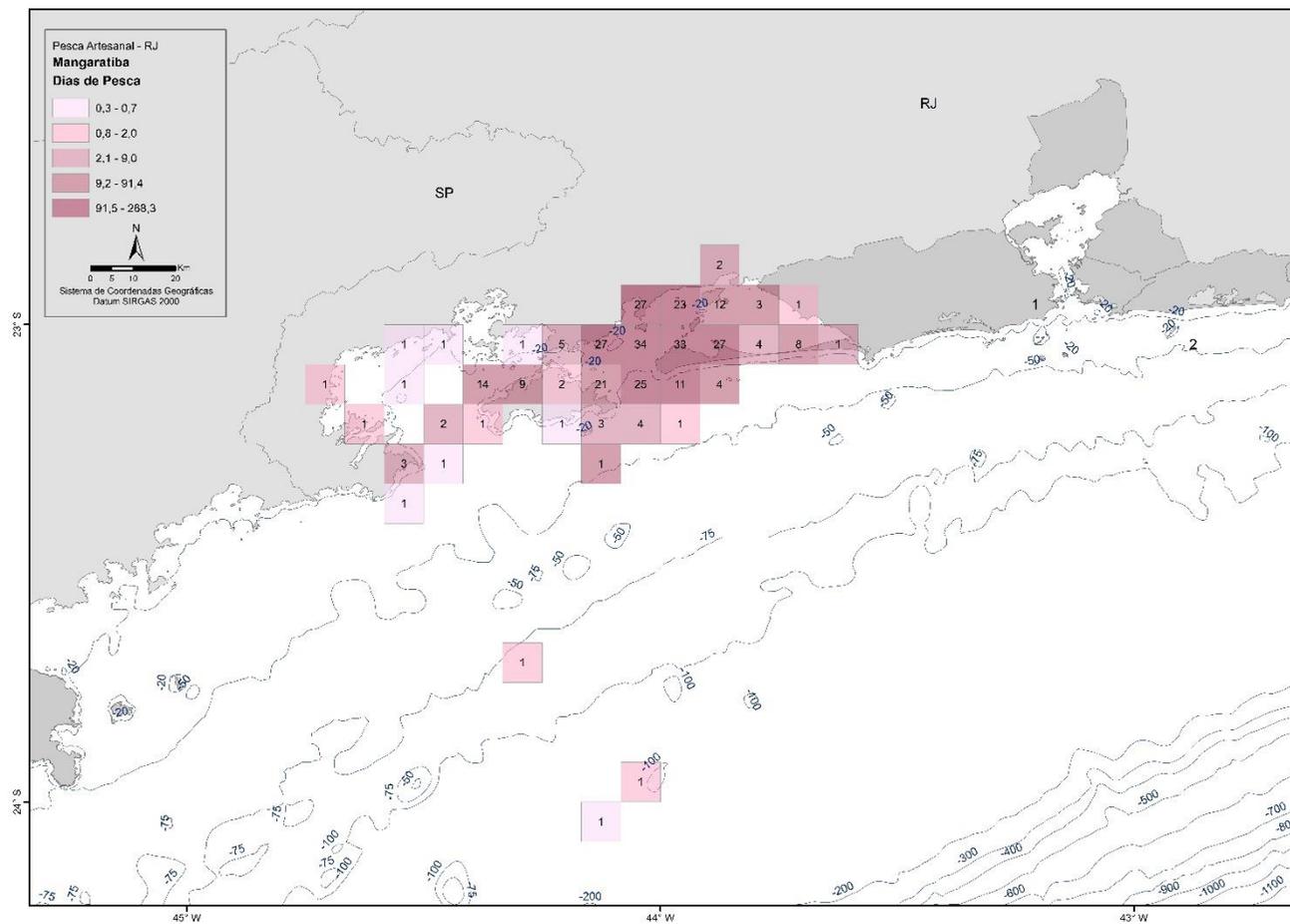


Figura 112. Mapa da distribuição das capturas agrupadas da frota artesanal do município de Mangaratiba monitorados pelo PMAP-RJ no período de julho a dezembro de 2017.